

## A imprensa diária como fonte de pesquisa na História

*Eduardo Prado de Faria*

Mestrando no Programa de Pós-graduação em Artes do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia. e-mail: [eduardoprado@hotmail.com](mailto:eduardoprado@hotmail.com)

---

**Resumo:** Meio privilegiado para a reconstituição de diversos aspectos do processo histórico/social, a imprensa é pensada neste ensaio como fonte de pesquisa, privilegiando as análises da produção, divulgação e promoção do fazer artístico na cidade de Uberlândia entre os anos de 1970 e 1980. Neste sentido, o artigo trata especificamente de jornais, numa abordagem bibliográfica, na pretensão de auxiliar aqueles que trilham os primeiros passos em pesquisas que utilizam o veículo.

**Palavras-chave:** jornais; pesquisa; artes visuais.

**Abstract:** A privileged means for the reconstitution of many aspects in the historical and social process, the press is considered in this paper as a source of research, favoring the analysis of the production, publicizing and promotion of the art in the city of Uberlândia in the 1970s and 1980s. This way, the paper leads specifically with newspapers, in a bibliographic approach, aiming at helping those who seek the first steps in researches that use this vehicle.

**Keywords:** newspapers; research; visual arts.

---

Eric Hobsbawm, no prefácio de sua obra *A Era do Extremos: o breve século XX. 1914-1991*, nos fala de uma dívida inestimável com suas fontes de pesquisa, afirmando que nenhuma história de mudança social ocorrida no século XX poderia ser escrita sem ter como uma de suas principais fontes a imprensa diária. Nas palavras de Hobsbawm, à medida que o pesquisador do século XX se aproxima do momento presente, fica cada vez mais dependente da mídia impressa para um levantamento de informações (HOBBSBAWN, 1995).

Apesar do termo “mudança social” presente na afirmação citada, este ensaio não tem o intento de debater funções sociais da arte. Apegar-me-ei às palavras de Hobsbawm para discutir o uso de um jornal diário local como fonte crível para reflexões sobre uma história da arte regional.

A configuração de uma história da arte regional se faz importante ao analisarmos o modo como a crescente globalização pasteuriza [no sentido de retirar qualidades] e despersonaliza a produção artística local. Daisy Alvarado (2002) nos fala da cres-

cente importância da arte e da sua história como uma das condições de resgate da dignidade do ser humano e da cidadania cultural, ao lado da ansiedade de remarcarem-se as identidades culturais, ante a instauração da globalização como processo irreversível, alavancado pelas tecnologias da informação (ALVARADO, 2002).

A imprensa, nos padrões como a conhecemos hoje, é um fenômeno da modernidade. Desde o surgimento da máquina de tipos móveis inventada pelo alemão Johannes Gutenberg, no século XV, a palavra [em livros, revistas e jornais] intensificou a divulgação do saber, colocando em circulação o que anteriormente estava restrito às bibliotecas e alguns poucos afortunados.

Se a primeira tarefa do pesquisador no estabelecimento de uma proposta é conhecer o máximo possível sobre o que foi publicado sobre o assunto, tema ou objeto escolhido para poder definir, então, cortes, linhas de pensamento e referenciais teórico-metodológicos (BAZIN, 1989), seria um jornal regional o melhor veículo para esta coleta de informações?

Se me basear nas idéias de Nelson Werneck Sodré, poderia concluir que sim. Sodré afirma que a periodicidade de um jornal facilita a compreensão do desenvolvimento de qualquer processo ou fenômeno (SODRÉ, 1999).

Surgiram, durante as primeiras discussões sobre possibilidades de uma história das artes visuais na cidade de Uberlândia, questionamentos sobre a maneira como se utilizaria um jornal diário local como fonte principal para a coleta de informações. Se o jornal possibilitaria um retorno no tempo, criando um vínculo testemunhal com os acontecimentos e deveria ser uma das principais fontes de informação no debate sobre a metodologia a ser adotada, descobriu-se que o jornal seria provavelmente fonte única em uma pesquisa que pretende, a partir de estudos reflexivos e ordenação de ideias, lançar um olhar sobre uma história das artes visuais na cidade de Uberlândia, partindo do contexto cultural da cidade no início da década de 70, demarcado nas ações e reações de quem produz o fazer artístico local.

Fernand Braudel, em sua obra *Reflexões sobre a História*, fala do tempo curto e da quantidade de informações que o acompanhamento cotidiano do passado nas páginas de um jornal proporciona, entre grandes e pequenos acontecimentos (BRAUDEL, 2002). Além de recortes temporais, fez-se necessário restringir, neste texto, as opções de investigação, já que o citado retorno no tempo não asseguraria um maior prazo para análise. Se inicialmente pretendia-se abarcar quatro décadas, a quantidade de informações provavelmente encontradas conduziu os esforços de análise para, a princípio, uma década.

Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) estimulam a utilização de documentos em uma pesquisa, afirmando que o uso deve ser apreciado e valorizado, já que a riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso, possibilitando uma ampliação do entendimento de objetos cuja compreensão necessitaria de uma contextualização histórica e sociocultural (SÁ-SILVA, ALMEIDA & GUINDANI, 2009). Em seu artigo sobre pesquisa documental, os autores recorrem a André Cellard para reforçarem outra importante razão de se utilizarem documentos em pesquisas: o fato de ele permitir que se acrescente outra dimensão de tempo à compreensão do social. A análise documental favoreceria a observação do processo de maturação ou de evolução dos indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práti-

cas, entre outros fatores (CELLARD, 2008).

A escolha do veículo *Correio de Uberlândia* ocorre também por este ser o jornal com maior relevância regional e, provavelmente, a fonte única onde se encontraria a maior quantidade de dados agrupados, o que possibilitaria em tempo hábil a reconstituição de diversos aspectos do processo histórico/social da configuração das artes visuais na cidade na década de 1970.

Moura Sobrinho e Inácio Filho (2002) têm um artigo em que analisam o discurso da imprensa e a massificação do ensino, e apresentam o jornal *Correio de Uberlândia* como divulgador dos interesses do corpo político da cidade desde 1938, passando, durante os anos, por mudanças substanciais implementadas pela direção, conservando, no entanto, os pressupostos para o qual foi fundado: informar o povo uberlandense e região, tendo em vista o atendimento das propostas inerentes ao modelo capitalista pleiteado para a região, seguindo a sua lógica universalizante (MOURA SOBRINHO & INÁCIO FILHO, 2002). Desde sua criação, o referido jornal teve entre os leitores da região a preferência, por elevar, na maior parte das oportunidades, o nome da cidade de Uberlândia à categoria de líder de uma região potencialmente forte sob o ponto de vista econômico, expresso no seu discurso.

Nas discussões acadêmicas sobre esta pesquisa, o principal questionamento a respeito da metodologia escolhida dizia respeito aos aspectos ideológicos da fonte e de como um pesquisador lidaria com tal ambiente. Se um jornal é fruto de uma atividade de cunho político-ideológico e, portanto, sofre influência do meio social e histórico em que está locado, não se poderia esperar neutralidade.

Essa discussão me levou obrigatoriamente ao século XIX e às décadas iniciais do século XX, quando, nas palavras de Tânia Regina de Luca (2005), em sua obra *História dos, nos e por meio de periódicos*, não se considerava adequado o uso de jornais para o estudo do passado, pois essas “enciclopédias do cotidiano” conteriam registros fragmentários, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões. A autora nos lembra que afirmações como essa são o retrato dos limites impostos à tradição historiográfica do século XIX, que tinham como pressuposto a busca pela verdade, em que o pesquisador, para realizar sua tarefa, deveria valer-se de fontes marcadas pela objetividade, pela neutralidade, pela fidedignidade e pela credibilidade, além de suficientemente distanciadas de seu próprio tempo (LUCA, 2005).

Sobre os questionamentos a respeito do valor da pesquisa em um jornal, levando em conta a interferência de ideologias no momento em que determinado fato é noticiado, Maria Juraci Cavalcante lembra que, se ideologias estão presentes em todas as páginas de um jornal, também o estão em todo processo de produção e divulgação de conhecimento. Segundo a autora, não apenas nos jornais diários essa interferência seria encontrada, mas também em livros, artigos, teses e demais documentos utilizáveis como fonte de pesquisa. E, segundo as mudanças havidas a partir dos anos 30, na própria concepção de documento, nenhum documento seria neutro (CAVALCANTE, 2002). Estranho seria, portanto, se os jornais o fossem.

Talvez se deva o papel de vilão na manipulação das grandes massas carregado pela imprensa a Honoré de Balzac em seu *As Ilusões Perdidas*. Porque, se para Walter Benjamin (SOUSA, 2012), os jornais foram utilizados à exaustão para divulgar e dar legitimidade social à ascendente classe burguesa capitalista (o que segundo alguns servem

até os dias atuais de inspiração para uberlandenses e uberlandinos), a definição dos jornais como veículos de legitimação do capitalismo nasce pelos dedos de Balzac, na citada obra, segundo o qual o jornal, em vez de ser um sacerdócio, tornou-se um meio para os partidos, e de um meio passou a ser um negócio.

Um jornal não teria a função de esclarecer, e sim, de lisonjear opiniões. Desse modo, para o sectário Balzac, todos os jornais seriam, dentro de algum tempo, covardes, hipócritas, infames, mentirosos, assassinos. Matariam as ideias, os sistemas, os homens e, por isso mesmo, tornaram-se florescentes. É importante lembrar que as obras de Balzac, apesar de ficcionais, refletiam o pensar francês do século XIX. O modo como a imprensa é descrita por ele é o retrato do quadro social de uma época.

Maria Juraci (CAVALCANTE, 2002), nos lembra que veículos de informação acabam por refletir múltiplas ideologias em confronto, já que trazem conflitos existentes no meio social específico onde são produzidos. Portanto, nem a concepção de Balzac, nem nenhuma outra deveriam ser decodificadas como homogêneas, já que a mesma imprensa que avalizou a burguesia capitalista foi importante para o movimento operário. Os discursos são plurais.

Mas se as ideologias estão presentes em todo processo de produção e divulgação de conhecimento, e, portanto, em toda fonte bibliográfica possível de ser utilizada em uma pesquisa científica, por que as fontes jornalísticas demandariam um maior cuidado?

O pesquisador que utiliza jornais como fonte, ao concluir o processo de seleção das notas e reportagens no período definido para a investigação, estaria diante de outro desafio. O texto tomado em seu conteúdo original se torna elemento empírico primordial, que legitimaria o trabalho analítico ou interpretativo do pesquisador. A sequência de notícias selecionadas teria valor de elemento de composição analítica, ligando os episódios relevantes para a investigação.

O historiador francês Jacques Le Goff lança um olhar sobre a relação entre pesquisador e material de pesquisa, afirmando que não há uma realidade histórica que se apresenta pronta e acabada ao pesquisador. Diante da imensa e confusa realidade, ele deve fazer uma opção além da simples coleta de fatos. Ao pesquisador sobra a construção científica do documento cuja análise possibilitaria uma reconstituição ou explicação de um passado (LE GOFF, 1998).

Após ser delineado um enredo para o material coletado no jornal, o pesquisador deverá comprovar a importância do mesmo, em um texto claro e convincente. Neste momento, o que foi registrado se transforma em ideias com capacidade de despertar o interesse e a aprovação do público leitor.

Desta maneira, a própria fonte eleita como primordial exerce o papel involuntário de garantir e também fiscalizar excessos que a interpretação do pesquisador possa cometer. Porque no caso do jornal como fonte de pesquisa, o material coletado pode ser facilmente consultado para averiguar a veracidade das informações.

O objeto central desta pesquisa será então distendido em subitens, oriundos do próprio material recolhido. Ganharão destaque os temas que mais frequentemente aparecerem. Sobre a interferência da subjetividade do pesquisador, na classificação da notícia, dando destaques a temas de interesse particular, Cavalcante (2002) destaca que esse risco é até menor comparado a outros tipos de fontes de pesquisa, já que o próprio

jornal tende a classificar as notícias de maior relevância ou impacto social, no momento de distribuí-las no tempo e no espaço em que operam (CAVALCANTE, 2002).

A pesquisadora se refere ao lugar que as notícias ocupam no jornal, à sua relevância e à repetição ou permanência, ao longo de um período. Um tema se destaca, ainda que o pesquisador tente ignorá-lo ou subordiná-lo a outro de sua preferência.

É sabido que o jornal influencia a opinião pública, e que uma opinião pública favorável ou desfavorável influencia as próprias decisões políticas. As fontes periódicas nos permitem uma infinidade de abordagens.

Aqui cabe destacar a expansão do campo de pesquisa originada pela inclinação dos jornais de agrupar em suas páginas múltiplos lugares, ou seja, diversas editoriais e representações sociais. Aumenta-se, portanto, a possibilidade de averiguar ou distinguir as transformações culturais e comportamentos sociais de uma época, além de questões de classe e gênero.

O cuidado metodológico a ser tomado pelo pesquisador seria então no sentido de ter plena consciência da presença inevitável de ideologias no interior de qualquer jornal. Problematizar a relação entre o que se diz do acontecimento e o próprio acontecimento para que possa, na medida do possível, alcançar e conhecer o passado. Tal consciência poderia, inclusive, esclarecer certas contradições que frequentemente encontraria no tratamento dado pelo jornal aos acontecimentos.

Enfim, o que um pesquisador que utiliza um periódico como fonte não deve perder de vista é o fato de que o jornal não deve ser tomado com efeito de verdade. A análise sobre o material recolhido deve ser realizada levando-se em conta que tal fonte é antes uma representação de grupos sociais sobre si mesmos e a realidade que os cercam. Este é o resultado que se espera identificar com essa pesquisa.

## *Referências*

ALVARADO, Daisy V. M. Peccinini de. Reflexões sobre Epistemologia e Metodologia da História da Arte a partir da coleção do MAC-USP na Web, in: *XXII Colóquio Brasileiro de História da Arte*. CBHA, Porto Alegre, 2002.

BAZIN, Germain. *História da História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BRAUDEL, Fernand. *Reflexões sobre a história*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. O Jornal como Fonte privilegiada de pesquisa histórica no campo educacional, in: *II Congresso Brasileiro de História da Educação*, Natal, 2002.

CELLARD, André. A análise documental, in: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008.

HOBBSAWM, Eric. *A era dos extremos. O breve século XX. 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LE GOFF, Jacques. *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LUCA, Tânia Regina. A história dos, nos e por meio dos periódicos, in: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

MAGALHÃES, Clarice Rego. O uso de periódicos como fonte de pesquisa histórica e o caso do entusiasmo da sociedade pelotense com a sua escola de belas artes, in: *IX Seminário de História da Arte*, IAD-Instituto de Artes e Design - UFPel, Pelotas, 2010.

MOURA SOBRINHO, Vicente Batista e INÁCIO FILHO, Geraldo. Educação e modernização social em Uberlândia-MG: a fala da imprensa acerca da massificação do ensino (1940-1960). In: *II Congresso Brasileiro de História da Educação*, Natal, 2002.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*. São Leopoldo, Ano I, Número I, Julho de 2009.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOUSA, Fábio da Silva. Dos e para os operários: questões metodológicas de pesquisa em jornais comunistas (*El Machete* e *A Classe Operária*). *Revista de História Comparada*. Rio de Janeiro, vol. 6, n. 2, 2012.